

CONCEPÇÕES DE LEITURA E UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: EM REFLEXÃO

Fernanda Cristina Agra Borborema – PMCG - (fernandaborborema@hotmail.com)

Maria de Lourdes da Silva Leandro- UEPB (lourdes.leandro@uol.com.br)

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é um recorte dos resultados de uma pesquisa de intervenção, realizada com uma professora do 2º ano, de uma Escola Municipal em Campina Grande, para dissertação¹ de mestrado, inserida na linha de pesquisa “Leitura e Produção textual” do Mestrado Profissional em Formação de Professores-MFP. Após investigar as dificuldades da docente em relação ao modo como orienta o ensino da leitura em sala de aula, realizamos encontros com a professora, apresentando uma sequência didática, através da leitura dos Contos da Literatura Infantil, com o objetivo de produzir conhecimentos e reflexões, motivação para leitura, resgatando no professor o seu lugar de leitor, com discussões teórico-metodológicas sobre as concepções de leitura, orientadas através da perspectiva teórica de estudiosos como Kleiman(2004,1995), Bezerra (2001), Leffa (1996), Soares (1998, 2009). Nesse sentido, este presente artigo tem como finalidade discutir sobre a seguinte questão-problema: De que modo a prática de leitura do professor pode revelar o seu grau de conhecimentos sobre concepções de leitura?

Pretendeu-se através dessa “formação continuada” em tempo recorde, relacionar os modos de ler a concepções teóricas de leitura, da perspectiva ascendente à perspectiva do letramento, (BEZERRA, 2001. KLEIMAN, 1995, SOARES, 2009). Desse modo, esse trabalho poderia fomentar e despertar no leitor (professora), motivos para leitura prazer, o que poderia, por seu turno, favorecer a discussão sobre seus modos de ler e conseqüentemente ampliar sua prática de leitura na sala de aula. Objetivamos nesse artigo, favorecer uma reflexão acerca das formações continuadas e sua relação com as dificuldades na sala de aula.

¹ Este trabalho integra a Dissertação (inédita) “Concepções de Leitura: Implicações na ação docente para a formação do sujeito leitor (Professor/Aluno)”, de Fernanda Cristina Agra Borborema, orientada pela Profª Drª Maria de Lourdes da Silva Leandro, apresentada ao Mestrado Profissional em Formação de Professores/MFP/UEPB, defendida em 26/02/2014.

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa foi desenvolvida com uma professora do 2º ano do ensino fundamental, com mais de vinte anos de docência, de uma escola municipal, na cidade de Campina Grande–PB. Tomamos como referência para esse artigo, um recorte do *corpus* produzido através de seis encontros, com duração de quatro horas cada, realizados em minha residência, tendo em vista que a escola onde a pesquisa estava sendo realizada aderiu a uma greve nesse período. Esses encontros consistiam em um convite para leitura e discussão dos contos : Rapunzel, A Pequena Sereia, A Bela e a Fera, A Branca de Neve, A Princesa e o Sapo, Cinderela e Cherafade. Conforme os PCN (1997, p. 54), formar um leitor competente supõe formar alguém que “compreende o que lê, que possa ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos (...) valida sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.” Oportunizamos ainda nesses encontros discussões teórico-metodológicas acerca das concepções teóricas de leitura, na perspectiva ascendente, descendente, interativa e como prática social, estabelecendo relação com o modo de ler e discutir os contos literários, ressignificando e redimensionando, assim, sua ação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reconhecendo a importância de investigar, antes da realização de uma proposta de intervenção, a relação entre a concepção de leitura da professora e a implicação desse conhecimento, na forma como planeja e orienta o ensino da leitura em sala de aula, apresentaremos recortes da observação realizada nesse período, com a finalidade de situar o leitor, no contexto de nossa pesquisa que resultou em uma ação interventiva, em sala de aula.

Constatamos, nessa investigação, que a professora demonstrava, através das suas atividades, uma concepção de leitura na perspectiva teórica ascendente. Desse modo, o ensino da leitura era planejado apenas como pretexto para o ensino de conteúdos gramaticais e ortográficos, o leitor era visto como sujeito passivo, sua função era recuperar e localizar as informações explícitas no texto. Conforme Kleiman (2004, p. 16), “as práticas desmotivadoras, perversas até, pelas

consequências nefastas que trazem, provêm, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura (...).” Observamos ainda, a necessidade de resgatar no professor o seu lugar de leitor, despertando o prazer pela leitura.

Considerando que os dados gerados, no desenvolvimento desse trabalho, constituem um corpo extenso de informações, tomamos como critério, para orientar o recorte de dados, questões que possam evidenciar aspectos cruciais da formação do leitor: modos de ler que revelam concepções de leitura e, conseqüentemente, os efeitos na formação do leitor, como: o prazer do ler, os sentidos que se constroem em função das questões que fazemos ao ler um texto.

No início da nossa “formação continuada”, durante o relato da história, a professora permaneceu com o livro fechado, demonstrou muita ansiedade para concluir a história. Desconcentrou-se, por diversas vezes, abordando outros assuntos, ou seja, a professora demonstrou que essa atividade não fazia parte de sua formação como professora de leitura. E mesmo sendo orientada sobre como essa atividade era parte importante para nossos trabalhos, não conseguia realizá-la conforme o objetivo: reprodução coerente da unidade textual da história.

Em outra situação interativa, a professora, ao ser questionada sobre as impressões que teve das histórias lidas, ela reproduziu as informações explícitas no texto. Nesse sentido, procurando desconstruir a ideia de sentido unilateral do texto, questionamos a possibilidade de essas histórias acontecerem nos dias atuais e o tipo de relação existente entre os personagens. A professora demonstra surpresa e interesse: *Hoje em dia não existe príncipe, que muitas mulheres precisam trabalhar fora para sustentar seus maridos(...).*

Considerando a linguagem como processo de interação, propomos situações que envolvessem atividades interativas nas discussões, de modo que pudéssemos fazer relação com a realidade social da professora, considerando o tempo histórico, social, político e ideológico, em que se situam os contos, quanto à sua produção e quanto à sua relação com o leitor. Nesse sentido, questionamos quem poderia ser as bruxas nas histórias na atualidade? A professora responde que: *As bruxas poderiam ser as amantes que pretendem sempre atrapalhar os casamentos.* Confirma-se, nesse recorte, a importância de desenvolvermos estratégias de leitura, na qual os sujeitos possam recuperar as informações do texto, e, através delas, criar outros sentidos

para a história, movimentando-se, enquanto leitor, numa perspectiva interativa de leitura.(TRAVAGLIA, 2009, LEFFA, 1996).

Ao perceber-se um sujeito ativo nas discussões, a professora demonstra mais interesse e confiança. Uma das mudanças foi o reconhecimento da importância de um planejamento para o momento da leitura e a necessidade de redimensionar sua prática docente. Ela afirma: *Porque era limitado né? As perguntas precisam ampliar as respostas dos alunos. Porque vem o raciocínio, a reflexão, já não são mais diretas.* Quando enfatizamos sobre a necessidade de adotar uma nova postura referente à leitura e o modo como foram abordadas essas histórias já bastante conhecidas, a professora relata: *Achei interessante, que a gente explorou muitas coisas diferentes que eu nunca havia pensado. Já li várias vezes, sempre mostrava que a gente poderia ensinar algo nas histórias. Mas não assim...*

As leituras promovidas durante os encontros possibilitaram reflexões para repensar sobre uma nova perspectiva de leitura. A professora, ocupando o lugar de leitora: lendo, atribuindo sentidos diversos, interagindo com o texto e o autor, através das questões que surgiram nas discussões interativas.

CONCLUSÃO

Como breves comentários conclusivos, evidenciamos que, com o desenvolvimento da nossa proposta de intervenção, relativa à vivência de uma prática de leitura, por parte da professora, esta revelou preocupação, inquietude sobre o modo como lê e como ensina leitura. Através das leituras dos contos, refletiu sobre a importância de resgatar o seu lugar de leitor, avaliando a sua forma de ler, afinal, como formar leitores sendo um não-leitor?

Mesmo diante de tantas pesquisas relacionadas ao desenvolvimento da leitura e como desenvolver um trabalho na sala de aula, que possam contribuir para formação de leitores, ainda se faz necessário um olhar bastante diferenciado e específico para cada realidade de sala de aula. Nesse sentido, nosso trabalho priorizou a necessidade de uma investigação antes da realização das “formações continuadas”, uma vez que essas formações devem dialogar com as dificuldades do contexto escolar, ou seja, com a realidade social em que se inserem os professores e os alunos.

Comprovamos que o conhecimento teórico que o professor deve ter acerca das concepções de leitura interfere diretamente nos modos de praticar a leitura e elaborar propostas de atividades que promovam uma compreensão leitora, de modo a contribuir para a formação de leitores, para a formação de sujeitos ativos, que interagem com o texto e com outros saberes, produzindo múltiplos sentidos.

Nesse sentido, uma das contribuições relevantes do nosso trabalho foi desenvolver uma proposta de pesquisa de intervenção que não está limitada a uma abordagem estritamente teórica. Nosso trabalho, além de fornecer aportes teóricos, contribuiu e modificou a realidade do sujeito participante da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Livros didáticos de Português e suas concepções de ensino e de leitura: uma retrospectiva. IN: DIAS, Luiz Francisco (org). **Texto, escrita, interpretação: ensino e pesquisa** - João Pessoa: Idéia, 2001, p. 27-48.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília. 1997.

KLEIMAN, Ângela B.(org). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

_____ **Abordagens da leitura**. Scripta, Belo Horizonte, vol 7 ,nº 14, p. 13-22, 2004.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da Leitura**: Uma perspectiva Psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: D.C. Luzzatto, 1996.

SOARES, Magda Becker. Concepções de Linguagem e o ensino de Língua Portuguesa. IN: BASTOS, Neusa Barbosa (org). **Língua Portuguesa. História, Perspectivas, Ensino**. São Paulo: EDUC. 1998, p. 53- 60.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.